

A voz dos jornalistas

RAUL PILLA

EM MEIO da generalizada irresponsabilidade da vida pública nacional, constitui fato animador a apresentação ao Senado, por intermédio do sr. Bernardes Filho, de dois memoriais, em que profissionais da imprensa condenam o subversor projeto que, a título de dispor sobre o salário mínimo dos jornalistas, lhes peroniza a profissão e lhes suprime a liberdade.

Lamentável foi que a Câmara dos Deputados ficasse insensível ao luminoso parecer do sr. Daniel de Carvalho, onde se demonstra a inconstitucionalidade do projeto, e surda se fizesse às advertências de velhos jornalistas, que, na lei soviétizante, vêem um grande perigo para a imprensa como instrumento de democracia.

Está agora a decisão com o Senado, a Câmara cuja principal função é apagar as demasias e corrigir os erros da outra. E, para proceder com acerto, tem êle agora um importante elemento que faltou à Câmara dos Deputados: a clara manifestação dos verdadeiros interessados, dos jornalistas que vivem da profissão e para ela, e tão estultos não são, que a queiram acabar, para viver dela.

Se o depoimento de um jornalista, que não é, nem nunca foi proprietário de jornal, pode interessar aos nobres senadores, dir-lhes-ei que, entre os muitos jornais que serão obrigados a fechar quando o monstruoso projeto se tornar lei, se há de contar o que êle didige juntamente com alguns dedicados companheiros e, desde 1929, tem desempenhado um notável papel na história política do País. Até agora, tem-se êle mantido, graças a sacrifícios de tôda ordem, de parte dos que o redigem; em vigência a suposta lei de salário mínimo, somente a rendição a Interesses inconfessáveis lhe poderia permitir a sobrevivência.

Ouçã, pois, o Senado a voz dos jornalistas, mas dos verdadeiros jornalistas, dos que têm consciência plena da missão social da sua profissão, e indissolúvelmente a associam à liberdade.